ANO 4.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1924 N.º 979

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:196 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

CONTINUAM as dificuldades de transferencias de fundos das nossas colonias de Africa, e os comerciantes em especial vêem-se numa situação cada vez mais angustiosa, obrigados quasi a paralisar as suas transacções. Para fazer as suas coberturas, os negociantes de Angola recorrem já á exportação de generos coloniais, designadamente de café, mas nem mesmo assim conseguem os seus fins, pois, ao que nos dizem, devido ao estado desgraçado da linha do Caminho de Ferro de Loanda, que dificulta a drenagem dos produtos para o litoral, muito escassas são as remessas que chegam á metropole, encontrando-se o mercado quasi desprovido do café de Angola, que representa ouro.

Chamamos para estes factos a atenção do governo, especialmente do sr. ministro das Colonias, não podendo esta situação manter-se sem remedio.

* * *

ACABA de ser inaugurado em Paris, no «terminus» da Avenida com o seu nome, o monumento de Emile Zola.

A proposito—uma anedocta que não deixa de ter o seu interesse.

Tem-se afirmado que Zola, a fim de convenientemente preparar o seu romance *La Bête Humaine*, fez a viagem de Paris a Conflons numa locomotiva, primeiro de dia, depois de noite. A verdade, porém, é que o romancista apenas foi de Paris a Mantes, não tendo sentido a necessidade de voltar senão em uma carruagem de primeira. O que não impede, de resto, que *La Bête Humaine* seja um poderoso romance.

* * *

A DECANTADA prata, base da futura operação de credito negociado em Londres, continua em Portugal. O Estado afirma que é o seu detentor, isto é: que a possui e que pode fazer dela o que muito bem quizer. Assim será. Mas as moedas, pelo muito que passaram, devem ter consigo qualquer cousa de humano, uma vontade pelo menos, a vontade exactamente de não se desnacionalisarem, e de continuarem a ser portuguesas e livres, embora em disponibilidade, nas caixas fortes do Banco e da Casa da Moeda.

* * *

DURANTE a batalha travada no Palacio do Elyseu, Millerand, o ex-presidente da Republica Franceza, deu mostras da mais bela calma não mudando os seus habitos nem os seus projectos.

No proprio dia em que o blóco das esquerdas o excomungava, convidava ele os seus amigos e admiradores para um jantar de cento e vinte talheres.

Da mesma forma o Senado romano vendia o campo onde acampava Hanibal.

* * *

AVOLUMAM-SE as previsões sobre a sequencia politica do actual governo. Diz-se que tudo está dependente da resposta ao ultimo telegrama dirigido a um vulto eminente da Republica, após a qual se entrara ou em franca substituição do governo, ou numa simples recomposição ou substituição de ministros nas pastas das Finanças, Guerra, Comercio e Interior.

* * *

E' POSTO á venda, por estes dias, o novo livro do nosso camarada Felix Correia — *Sangue-Mocidade-Amôr.*

DEPRESSA!

O conflito telegrafo-postal atingiu uma fase tão antipatica que bem merece do *Diario de Lisboa*, que desde a sua eclosão o tratou de modo campativel com a gravidade que ele apresentava mais algumas palavras de comentario sereno mas energico.

Não nos importa saber, neste momento, de que lado está a razão. Julgamos até que, tanto os funcionarios telegrafo-postais afastados do serviço por virtude de irritações extemporaneas, como o governo demasiadamente rude na maneira de preconceber atacar a questão, têm responsabilidades ponderaveis no desenrolar dos factos a que estamos assistindo ha longos dias, com desproveito para todo o país e sem o menor proveito tambem para o prestigio do poder executivo, ferido gravemente pela sua propria negligencia e um pouco pela sua leviandade.

O que importa saber é muito simplesmente isto: o governo não conseguiu até agora, nem conseguirá jamais normalisar os serviços dos correios e telegrafos. Afirmando dia a dia que tudo corre no melhor dos mundos, nada mais tem feito do que desacreditar, perante o publico, a sinceridade das notas oficiosas—a sinceridade de que elas deveriam orgulhar-se e que infelizmente não possuem.

Não somos nós que o dizemos. O *Diario de Lisboa* desejaria até que o ministerio Alvaro de Castro soubesse navegar sobre ondas alterosas, sem comprometer a estabilidade da nau governativa.

Mas a experiencia tem desmentido, formalmente, os nossos sinceros desejos.

Os jornais do Porto ante-ontem chegados, afirmam, em termos que não admitem replica, que a capital do norte se encontra privada de comunicações telegraficas e telefonicas com Lisboa ha quarenta e tantos dias. E' verdadeira a afirmação. Os prejuizos sofridos pelo comercio, pela industria, por todos os particulares, são enormes.

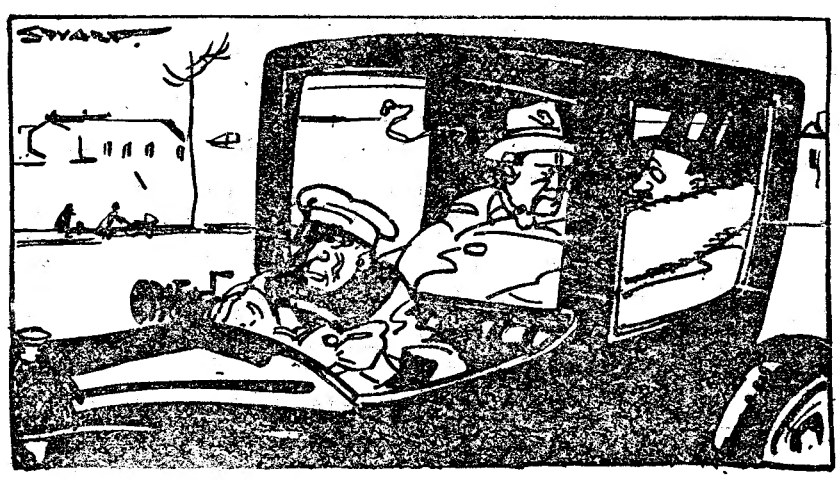
Enormes e irreparaveis — porque o Estado não tomou ainda — nem tomará — a iniciativa de fundar uma companhia de seguros contra os erros praticados pelos seus dirigentes em desfavor de toda a população portuguesa.

Ninguem sabe fazer fatos como um bom alfaiate. Só um sapateiro habil e bom profissional sabe manufacturar botas que não apertem os calos revoltosos da freguesia. Do mesmo modo — e saír deste conceito representa grande insensatez — ninguem melhor do que os funcionarios telegrafo-postais pode executar a contento de toda a gente, tão importes serviços.

Cada um é para o que nasce e para o logar que se creou adentro da sociedade. Ha estadistas sem a vocação para estadistas, que facilmente descobririam outra tendencia mais brilhante e mais util.

Este conflito telegrafo-postal (se o Parlamento não fôsse surdo-mudo, quando se não trata de gastar eloquencia de interesses pessoais) já estava resolvido ha muito tempo, a bem da nação inteira, com honra para ambas as partes e com o aplauso de todos os cidadãos de Portugal. — *S.*

As grandes reportagens



— Mas, afinal, sempre se demite?
— Não acredite. Não vê que estamos no seculo dos boatos tendenciosos...

FAZ hoje dois anos que chegaram ao Rio de Janeiro os oficiais da marinha de guerra portuguesa srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a bordo do seu aeroplano «Santa Cruz», depois da mais gloriosa, da mais alevantada, da mais estranha e imprevista façanha de heroismo e de sciencia, que homens de aviação até ali tinham tentado.

Está gasto em todo o país, em todas as gargantas e em todos os vocabularios declamatorios, o verbo português, tanto dele se usou, legitimamente, para exaltar o valor e a fé que foram o impulso da magnifica aventura. Não ha que repetir tropos nem criar novas formulas de exaltação daquele gesto, digno de portugueses antigos.

De fé, desde então até agora, e desde agora até daqui a muitos anos, ha isto, que é tão belo quanto simples: o Oceano Atlantico continua a ser dos portuguezes. A jornada Europa-America, na trajectoria Espanha-Brasil, ninguem a realisou ainda. Ninguem sequer a tentou. Ninguem a pensa realisar.

Foi uma antecipação formidavel, no campo das rigorosas realisações praticas da aviação. Nesta hora em que os portugueses esperam a chegada a Macau de dois heroicos e decididos aviadores do exercito português, vale bem um compasso de evocação, um minuto mais de extase, perante o acto magnifico de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho, acto formidavel que está já na Historia de Portugal, triunfo da Patria, do qual nenhum acto, raciocionado ou inspirado, proximo ou futuro, o poderá afastar.

Pelo mar descobrimos a India e o Brasil; pelo ar descobrimos o Brasil e a India. A nossa missão continua, em termos de as almas desconsoladas terem ainda algum farol para onde voltar a sua fé.

* * *

APESAR de estarmos na quadra dos santos populares, achamos demais—e muita gente acha tambem—o abuso dos morteiros. Para festejar Santo Antonio e S. João as bombas e os foguetes chegam. Os morteiros são demais, e nem sequer tradição têm.

O sr. governador civil tem, em sua alçada, processo de pôr termo aos morteiros, que só servem para dar curso a boatos ou provocar equivocos, como nos ultimos dias com o caso da suposta chegada dos aviadores a Macau. Em Lisboa ha muita gente doente, e até crianças, que, nesta quadra, com o abuso incompreensivel dos morteiros, estão sujeitas a constantes sobresaltos.

* * *

INFORMAM-NOS da Arcada, não sabemos com que fundamento:

Consta que vai desempenhar o cargo de secretario provincial do Fomento, o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

* * *

O NOSSO prezado colega sr. Jorge de Abreu, ilustre director de *A Tarde*, tomou ontem posse do cargo de delegado do governo junto do Banco Economia Portuguesa.

* * *

ESTÃO aprontando com urgencia, a fim de seguirem para o mar, o cruzador «Carvalho Araujo» e os navios da esquadrilha ligeira.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Modificações ás leis

Acaba de reunir em Londres o International Foot-ball Board.

Depois de larga discussão sobre a proposta de modificação das leis do «off side», apresentada pela Escocia, e pela qual era creada uma zona neutra em que não havia deslocações, ficou resolvido envia-la para estudo ás associações nacionais, podendo ser por estas adoptada durante um ano, a titulo de experiencia.

Sobre o artigo 13 ficou assente que o jogo só deverá ser interrompido se um jogador estiver lesionado gravemente. Nos outros casos o arbitro deverá deixar prosseguir o «match».

Os jogadores ficarão autorizados a interrogar os arbitros sobre os motivos das suas decisões, mas não deverão nunca discutir.

Ainda foi resolvido—e esta é a mais importante das decisões tomadas—que:

«Poderá ser marcado directamente «goal», por um «corner-kick».

O Egito bate a Alsacia

O grupo representativo do Egito, bateu o onze da Alsacia por três bolas a uma.

Ao encontro assistiram 3.000 pessoas.

Samitier abandona o «Barcelona?»

Os jornais dão a noticia de que Samitier, o grande «internacional» espanhol, se casará em breve, passando a jogar pela Real Sociedad de San Sebastian.

Por outro lado, o «mago de la pelota» afirma o seu proposito de partir para Paris, onde pode conjugar o seu amor ao «foot-ball» com o modo de obter o necessario para viver, trabalhando na sua profissão.

Seja dito em aparte, que em três anos—que tanto é o tempo que conhecemos Sami—ainda lhe não verificámos outra profissão oficial que não fosse a de: — estudante.

Provavelmente tudo isto acabará por um aumento de salario no «Barcelena»...

O «Belenenses» encerrou a epoca

Segundo comunicado da sua direcção, o Club de foot-ball «Os Belenenses» encerrou a sua epoca de «foot-ball», com o jogo anteontem disputado com o Vitoria Foot-ball Club.

BOXING

O campeonato de Espanha de «pesados»

Ante-ontem em Paris, combateram para o titulo de Espanha de «pesados», os pugilistas Paulino e Texidor.

Paulino que é considerado uma esperança mundial, bateu o titular por «knock-out» ao terceiro «round».

Bordados á maquina

em vestidos e manteaux

Atelier de vestidos e chapeus

R. José Falcão, 34, r/c.

(A ALMIRANTE REIS)

LOTERIA DA MISERICORDIA

Extracção a 18 de Junho de 1924

1.º premio 1.000:000$00 (mil contos)

2.º premio 400:000$00 (quatrocentos contos)

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragesimo 7 escudos e 50 centavos.

Comissão de 3 %, aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS,

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melosequa*

CRONICA DE VIAGEM

Napoles

ou o sonho dum crepusculo de Maio

Chegámos tarde a Napoles. E, nas escassas quatro horas que o navio vai demorar, não ha tempo para ver a cidade. O museu já está fechado. Os monumentos só os posso olhar de fugida, se não quizer visitar apenas um ou dois Detesto a corrida ofegante diante de coisas belas, ou que presumo belas. Esse sistema dos *touristes* Cook, armados do seu Bacdeker e julgando conhecer um quadro ou uma estatua porque passaram ao seu lado, e marcaram com uma cruz a lapis a referencia do guia, — não me serve, nem serve a ninguem que seja avido de conhecer e possuir um pouco a alma das novas terras onde se detem.

«*La vision est la conquête de la vie.*.» Como será possivel conquistar a vida desconhecida duma paisagem ou duma cidade se não mergulharmos nelas todas as raizes do nosso ser, bebendo a seiva da beleza que nos deslumbra, enlaçando a secreta graça da graça que nos fascina?

Não, a minha visão de Napoles não podia ser uma conquista. Era breve demais, fugidia demais. Quiz ao menos que fosse a colheita de um acorde leve, de uma fugaz harmonia, em que no entanto se fundissem sons e cores, sensações e entusiasmos, gritos e tonalidades. Deixei-me então correr na cidade, ao acaso das ruas, na supresa do imprevisto, na alegria inebriante daquela gente maliciosa e ingenua, risonha e barulhenta, pronta no amor, na replica e na acção, e cuja existencia parece obedecer a um ritmo de farandola, os corpos suspensos na ternura do ar, o espirito exaltado num inconsciente fervor dyonisiaco. Aspirei assim a atmosfera sensualissima de Napoles, o seu aroma animal de juventude vitoriosa e o fremito constante da volupia que desce do ceu de seda, que sobe do mar ondulante, que se evola dos vinhedos claros, e que, nas vielas mais sordidas, é ainda paixão da vida, vasado em moldes felinos de indolencia contemplativa.

Todo o tumulto de Napoles resolveu-se para mim num surdo rumor de beijos, de beijos de labios sofregos, que, na sombra cada vez maior, dominava o clamor da multidão, e sorria a inefavel, a deliciosa melancolia do crepusculo azul e suavissimo...

Pela estrada de Posilipo, num automovel que voava, eu julguei vogar nesse crepusculo azul. Azul o ceu, onde as estrelas nasciam. Azul o mar, onde não havia uma espuma. Azul a terra, as arvores, e as flores, sob a caricia azul do firmamento. Mil borboletas azuis adejam deante dos meus olhos, como se das suas azas fosse feito o proprio azul do ar. Na baia, as ilhas azulavam-se cada vez mais. Era um crepusculo sem cinzas, um crepusculo de luz extactica, de luz que não queria morrer com o sol e se abraçava á paisagem numa saudade sem pranto. O automovel corria, ascendia no azul. E batia-me no rosto toda essa caricia azul, emquanto, em frente, a cidade iluminada se debruçava sobre as ondas cobalto, e o Vesuvio tocava com o seu halito azulado as estrelas sorrindo no encanto de scintilar.

Sortilegio divino! Naquela claridade pairante — que sonhava, que desejava, que relembrava meu coração? Tudo o que pode sonhar e desejar e relembrar um coração inquieto e, para mal dos meus pecados, incapaz de envelhecer: — dias de sol, sabor de Primavera, certesa adoravel da ilusão, fé magnifica do orgulho, e beijos com o travo da gloria, e abraços com a força do triunfo — uma vida inteira de lutas sem derrotas, ebria de todas as grandesas, reçumante de todas as realidades gostosas. Era ali o mar? A minha ambição seria a prôa dum navio, abrindo nas vagas sulcos de imortalidade. Era ali a montanha?

O meu desejo seria uma marcha veemente, incapaz sempre de vão subir. Era ali a cidade? A minha voz se ergueria, em palavras esplendentes como soes, para chamar todas as almas ao seu anceio de convencer. O azul imaculado que me envolvia, eu o saberia rasgar com os fulgores impetuosos do meu gesto de mando; eu o saberia prender junto do peito, para que nunca me faltasse o seu carinho indisivel nos momentos rudes de combate.

Esquecido — a intriga mesquinha; esquecido — o trabalho sem nobreza! Não havia gelos no mundo, nem desertos aridos onde não florisse um vergel promissor. E as garras da minha aspiração vão encontrar uns limites para o seu querer, encurvando-se no ambiente macio, no ambiente azul do crepusculo tão doce que eu o julgava ser um crepusculo de aurora...

Mas, em baixo, a cidade chamava-me. Descemos. E quando, daí a instantes, embarcava — não trazia comigo senão a saudade triste de Napoles formosa, de Napoles em que os meus sentidos tinham aurido a embriaguez passageira da sua volupia eterna, ardendo no longo crepusculo duma tarde clara de maio...

(A bordo do «Martha Washington», 28 de maio 1924).

João de Barros

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.

Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.

Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.

Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.

Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.

Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.

Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.

Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

ARAME N.º 14

para enfardar palha

Tinoca

Comp.ª de Com.º e do Fom. Agricola

Rua de S. Julião, n.º 190 1.º

LISBOA

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos:

Sua Eminencia o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa D. Antonio Mendes Belo.

As senhoras:

D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Antonia Guedes Infante.

E os srs.:

D. Antonio de Bragança (Lafões), dr. Antonio Fontes, Adelino Pinto Leite, Filipe Taylor, Mario Greenfild de Melo e Francisco Guilherme Ilharco da Silveira Viana.

Diplomatas

Encontra-se de cama a senhora condessa de Lichterwelde, esposa do ilustre ministro da Belgica em Portugal.

—Partiu ontem para Espanha o ilustre ministro de Cuba, entre nós, sr. Acebede.

—E' esperado em Lisboa o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto da Santa Sé.

Casamentos

Ha dias, realizou-se na capela da residencia da sr.ª D. Benedita do Carmo Franco da Fonseca de Castel-Branco e do sr. José da Fonseca de Castel-Branco, na Beira Baixa, o casamento de sua gentil filha D. Maria Emilia, com seu primo o cistinto advogado sr. dr. Antonio Pinto Franco de Tavares Osorio de Castel-Branco, filho da sr.ª D. Maria Belarmina Franco Pinto de Tavares Osorio de Castel-Branco e do sr. José Pinto Tavares Osorio de Castel-Branco, já falecido, tendo servido de madrinhas a avó da noiva sr.ª D. Amelia Capelo Franco Frazão e a mãe do noivo, e de padrinhos o pai da noiva, e tio do noivo sr. Joaquim Capelo Franco Frazão, sendo o acto celebrado pelo capelão da casa, reverendo José Alves Barbosa, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução. Durante o acto, as sr.as D. Maria Emilia Franco Tavares Osorio de Castel-Branco e D. Amelia Emilia Franco da Fonseca, cantaram acompanhadas a orgão pela sr.ª D. Maria Crislina Capelo Franco Frazão, varios trechos de musica sacra.

Terminada a ceremonia religiosa foi servido na magnifica sala de jantar do palacete um finissimo almoço, seguindo depois os noivos para a sua casa em Almoinha, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Foi ha dias pedida em casamento, pelo sr. Antonio dos Santos Graça, para o sr. José Francisco Sarabando, a sr.ª D. Leonida Acacio, interessante filha da sr.ª D. Maria Perpetua Lima Acacio e do sr. Ernesto Acacio.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

Nascimentos

A sr.ª D. Etelvina Augusta Perdigão Cesar de Sousa Estrela, esposa do sr. Ernesto Estrela, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite no Politeama primeira recita da moda em que se representa a lindissima peça «A guerra em tempo de paz» e na «scirée» da moda do Cinema Condes.

Em viagem

Acompanhado de sua familia partiu para Cintra, o sr. Possidonio de Castro.

—Partiu para sua casa em Castelo Novo, com sua esposa a sr.ª D. Aurea Gonçalves Macias, o sr. Angelo Macias.

—Para Chaves, partiu com sua esposa e gentil filha o sr. tenente Humberto Neves.

—Encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, com pouco demora, o sr. José Meneres.

—Partiu do Porto para a Regua, o sr. Antonio da Costa Gouveia e Cunha.

—Para o Rio de Janeiro, onde vai fixar residencia partiu o nosso colega na imprensa Valeriano Machado.

—Partiu para Ourique, o sr. João de Sena Cabral

—Do Porto partiu para Gaya, o sr. Inacio de Sousa.

Doentes

Continua sendo muito grave o estado de saude do sr. marquez de Sagres.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21—«O Papá Lebonnard».
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«Paris».
Apolo=A's 21,30—«O comissario de policia».
Eden=A's 21,30—«Fruto proibido»
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Exposição de bordados artisticos

No proximo dia 20, deve abrir na rua do Carmo, 17, casa José Narciso de Aguiar & C. (filhos), uma curiosa exposição de ceramicas e louças decorativas de Aveiro, bem como um riquissimo mostruario de tapetes e bordados rusticos de Tibaldinho e Vila de Meinhos (Beira Alta), que são executados nesta região sob a direcção artistica do sr. Almeida Moreira, director do museu Grão Vasco, de Vizeu.

Esta exposição é promovida pelo sr. Antonio Conceição Rocha.

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

UM ASSUNTO PALPITANTE

A questão da Aviação

E AS RAZÕES OCULTAS

do grave conflito desencadeado

entre o ministro da Guerra e os aviadores

E' muito dificil explicar ao publico a questão da Aviação e dizemos muito dificil, porque, sendo ela extensa e complicada, maior barafunda ainda se tem feito, porque se têm metido no assunto creaturas que desconhecem por completo o que seja Aviação, embrulhando tudo.

Existia por lei uma Escola Militar de Aviação, uma Esquadrilha Mixta de Deposito e um Parque de Material Aeronautico. Mais tarde, quando da revolta de Monsanto, um ministro da Guerra (Freitas Soares) criou o G. E. A. R.

Até aqui tudo muito bem, visto que o director da Aeronautica era um oficial do «metier», o saudoso tenente coronel, observador aeronautico, Castilho Nobre. Morreu infelizmente e gloriosamente, porque morreu voando.

Sucedeu-lhe Freitas Soares, creatura que nunca sequer experimentou um vôo, e que não podia deixar de ter feito da Aviação um caos em que ninguem se entendia. Apenas ele se «entendeu» e conseguiu, entre outras monstruosidades, a seguinte:

A gratificação de Director de Aeronautica era de 90$00, se o director fôsse aviador, de 225$00 se o não fôsse.

Pasmáste leitor? Pois é assim mesmo!

A imoralidade na Aviação foi obra apenas desse homem. O papel desse director na Aviação foi sempre o mais pernicioso possivel, procurando «dividir para reinar», intrigando tudo e todos, mentindo em notas confidenciais, etc.

Tantas fez que teve de ser irradiado.

Sucedeu-lhe a unica pessoa que podia ser Director de Aeronautica, o major aviador Cifka Duarte, que até então era comandante da Escola Militar de Aviação. Cifka Duarte, como comandante da Escola ganhava mais do que como Director de Aeronautica, mercê da estrangeirinha que Freitas Soares arranjára.

Algum tempo depois de ser Director, Cifka Duarte, numa nota dirigida á Repartição do Gabinete, contava o que se passava com os vencimentos, o que não podia deixar de ser considerado um disparate.

O ministro da Guerra de então, Ex.mo major Ribeiro de Carvalho, acharalhe razão e ia ordenar que a sua gratificação fôsse de 225$00.

E' nesta altura que aparece como ministro da Guerra o sr. Americo Olavo, administrador da Fabrica Vulcano.

Não se diz aqui que ele é administrador da Fabrica Vulcano com outro fim que não seja comprovar a razão do seu odio e da sua perseguição á Aviação Militar.

O Parque de Material Aeronautico está hoje apetrechado de fórma a poder fabricar séries de aviões, o que representa uma economia enorme para o Estado e uma preparação tecnica indispensavel para que o nosso Paiz tenha a independencia necessaria numa guerra futura.

As unidades de Aviação têm pequenas oficinas indispensaveis em todos os campos de Aviação. E' que um pequeno concerto deve ser feito nas unidades, visto que para um avião ir ao Parque, seria necessario desmontá-lo, o que representava enorme despeza em embalagem e frete, além da deterioração do aparelho pelo transporte e desmontagem.

Pois bem. O sr. Olavo dizia ao capitão Santos Leite:

«Isso do Parque ter soldadura a autogenio não está certo, porque as fabricas particulares é que deviam fazer esses concertos».

«Vocês não devem fazer concorrencia á industria particular», etc., etc.

O sr. Olavo escrevia ao capitão Ribeiro da Fonseca uma carta em que lhe participava que era um «apagado administrador da Fabrica Vulcano».

Ora o capitão Ribeiro da Fonseca não fez caso disso, e mandou fazer as oficinas na fabrica do Tramagal e os «hangares» na casa Dargent.

O sr. Olavo, apanhando-se ministro da Guerra, começou uma verdadeira guerra á Aviação, dizendo a toda a gente que não se compreendia que houvesse «tantas oficinas».

O capitão Ribeiro da Fonseca, que até então só tinha sido louvado pelos ministros da Guerra, começou a ser vitima de perseguições, castigando-o e mandando-lhe descontar parte dum desfalque feito pelo tesoureiro, contrariamente ao que havia resolvido o ministro anterior, etc.

Ao Director Cifka Duarte, quando o caso ia ser resolvido a seu favor pelo major Ribeiro de Carvalho, o sr. Olavo responde em nota do Gabinete:

«Diga qual a maneira de se acabar com a Direcção de Aeronautica».

Mais tarde a outra nota da Direcção sobre subsidios de vôos, responde tambem com uma inconveniencia.

O caso é este e não o que o sr. Olavo disse em entrevistas e notas oficiais para os jornais:

A lei antiga de subsidio de vôo dizia que o aviador tinha direito a ele quando voasse por mês 10 horas, salvo se as condições atmosfericas ou outras circunstancias alheias á sua vontade, não o permitissem.

A nova lei publicada ha uns meses estipulou que bastaria voar cinco horas por mês, tendo-se neste caso direito ao subsidio por inteiro, mas sem falar em condições atmosfericas, etc.

Reconheceu-se, porém, que se dava o seguinte facto: Um aviador num mês voava 15 horas, por exemplo, mas ganhava apenas cinco. No mês seguinte não podia voar porque o tempo o não permitia e não ganhava nada. Se fizesse mau tempo de 15 a 15 de dois meses seguidos não fazia mal; voava no principio do 1.º mês e no fim do 2.º e assim ganhava dois subsidios por inteiro, um de cada mês. Mas se chovesse de 1 a 30 já deixava de ganhar durante esse mês. O desejo dos aviadores era a lei esclarecida de fórma que se não estivesse voando a tanto á hora e com os inconvenientes apontados.

Ora á exposição deste assunto, respondeu o sr. Olavo, com creatura que não entende nada do assunto e passou a dizer nos jornais que os aviadores queriam ganhar como se voassem, não voando.

Isto assim dito, sem mais nem menos, era unicamente com o proposito de vexar os aviadores perante a opinião publica.

Mas ha mais. Toda a gente sabe, menos o sr. Olavo, que todo o serviço de Aviação é considerado como serviço em campanha e isto desde a primeira lei que fala em aviação.

Assim por exemplo, os srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram promovidos ao posto imediato e tiveram condecorações que só se dão em campanha. Aos aviadores que foram de Lisboa a Madrid, deram-se medalhas de bons serviços com letra C. Chegou-se até ao descôco de dar essa mesma medalha ao Freitas Soares, que foi de comercio.

Pois bem. Os aviadores Ribeiro da Fonseca e Dias Leite foram a Sevilha e a Melilla. A viagem directa Sevilha Melilla e a volta, a 200 quilometros á hora, com um avião de caça com motor H.-Suissa, é qualquer coisa que só tecnicos e principalmente aviadores espanhois poderão apreciar.

A esses oficiais foi dada a medalha de bons bons serviços pelo major Ribeiro de Carvalho, mas na O. E. esqueceu dizer-se que ela era com letra C, como não podia deixar de ser. Ao sr. Olavo, o tenente Dias Leite fez um requerimento pedindo para não usar a medalha, visto não ter, como devia, a letra C.

O sr. Olavo deferiu esse requerimento e veiu dizer para os jornais que os aviadores queriam medalhas de campanha por vôos de passeio.

Que pensará o sr. Olavo que é um vôo de passeio? Já teria dado algum? Quererá experimentar um?

Mas a historia do conflito ainda não começou e tenho que ilucidar o publico, que vem assistindo á maior prova de incapacidade que algum ministro tem dado em todo o mundo.

ANTONIO MAYA

30 a 40 % de redução

é quanto economisam as pessoas que vestem os explendidos lanificios do fabricante

Jayme Pintasilgo—COVILHÃ

PEÇAM AMOSTRAS

até 31 de Julho distribuição de brindes a todos os clientes

Eden Teatro Telef. N. 3800
HOJE, ás 9 3|4, ULTIMA REPRESENTAÇÃO
FRUTO PROIBIDO
com todas as novidades, atracções e surpresas
Quinta-feira: A revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Jorge Roldão
LUA NOVA
pela Companhia OTELO DE CARVALHO

Teatro APOLO
Tel. N. 4129 Companhia MARIA MATOS
HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite)—Enorme exito
A comedia em quatro actos de Gervasio Lobato
O Comissario de Policia
Brevemente:
MALVALOUCA dos Irmãos Quintero

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
HOJE ás 21,30—Companhia AUGUSTO PINA
Exito ruidoso Sucesso de gargalhada
A comedia em 5 actos, trad. José Antonio de Freitas
Guerra em tempo de paz
Luxuosos scenarios — Toilettes elegantissimas — Magnifico guarda-roupa — O teatro mais fresco mais confortavel e mais barato de Lisboa

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de Jazz Band
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

S. CARLOS Telef. C. 3063
A'manhã: QUARTA-FEIRA, 18
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMÕES
Festa artista do actor Luiz Bravo
Unica repres. da comedia
CARTA ANONIMA
5.ª feira: «réprise» da famosa peça de Bernstein
Depois de mim...

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356
HOJE — 1.ª represent. (nesta epoca)
PARIS!
do repertorio de Chaby Pinheiro

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196.

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-875 — Empreza José Loureiro HOJE ás 21,15 — Epoca de verão — ESTREIA da companhia de comedia e drama de que fazem parte Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça
Papá Lebonnard
PREÇOS POPULARES

— O TEMPO —

Situação geral as 7 h. de 17: Depressão na Biscaia 751mm com tendencia a deslocar-se para o N. Zona de alta pressão nos Açores 771mm. Pressão em Lisboa 759mm. O barometro sobe no N das ilhas Britanicas e na peninsula Iberica e S da França e desce no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 14: Bom tempo, vento NO moderado, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

Destino

Quando ouvi dizer que aquelas tranças loiras se haviam perdido no oiro dum ricaço, não julgues que me admirei. Era uma tentação. Era o doirado das libras que de ha muito vinha tentando aquela mulher de tranças doiradas como estrigas.

Que não tem coração, dizes. E que só a move a riqueza, o luxo, a ostentação. E afirmas que foi por isso que ela tão facilmente trocou um coração apaixonado por um cofre recheiado de notas e de cheques

Está bem.

Cada mulher, ao vir ao mundo, traz um destino a que não pode fugir.

Umas nascem para a ternura, outras para o odio. O destino dalgumas é arrastar uma vida de martirio, sacrificando-se por um homem, dedicadamente, sem uma hesitação. O de outras è sacrificar os homens, fazê-los sofrer, torturá-los, rindo-se do seu martirio e das suas loucuras.

Ha outras, finalmente, que não nasceram para nada disso. Nem para a ternura, nem para o odio. Nem para se sacrificar, nem para sacrificar.

Nasceram apenas para viver — para viver bem.

Que não teem coração, dizes? Acredito. O coração é o orgão mais incomodo do corpo. Quem tem coração não pode ser completamente feliz. Ter coração é sentir. E' ter altos e baixos, momentos de entusiasmo e de desespero, horas de dôr a apagarem minutos de alegria.

Quem nasceu apenas para viver bem, não deve, não pode ter coração. E por isso, não devo nem posso admirar-me de que, por um simples cofre forte, troque tão facilmente um coração apaixonado.

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

"O trajo popular em Portugal,,

Está publicado o quarto tomo da magnifica e utilissima obra de Alberto de Sousa «O trajo popular nos seculos XVIII e XIX». E' metade da obra. E' um grande passo na historia rigorosa da nossa indumentaria. O ilustre artista anuncia agora a segunda parte da sua obra: «O trajo popular nos seculos XVI e XVII». E' o resumo grafico e elegante da sumptuaria e indumentaria portuguesa quinhentista e seiscentista, e que, apesar da escassês dos elementos iconograficos, deverá constar de seis tomos

POLICIA MARITIMA

Vai ser entregue a policia maritima o estivador Artur José Valadares, que ha dias foi preso pelo agente Amado, da 3ª secção, acusado de ter furtado a bordo dum paquete, proveniente da America do Norte, diferentes peças para maquinas de costura, no valor de 30 contos, pertencentes á Companhia Singer.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

PORTUGAL-BRAZIL

A viagem

ao Rio de Janeiro

de Candido Sotto Maior

e o que o ilustre português

disse ao "Diario de Lisboa,,

O sr. Candido Sotto Mayor é um nome que dispensa apresentações. Antes de partir para o Rio de Janeiro, onde vai periodicamente, de três em três anos, a fim de reformar o contracto da sua casa comercial, o ilustre portu-

CANDIDO SOTTO MAIOR

guês quiz ter a amabilidade de conversar com um redactor do *Diario de Lisboa* ácêrca da sua viagem.

Desde que assumiu a chefia da sua grande casa comercial do Brasil, o sr. Candido Sotto Mayor pôz em pratica este sistema: dar a todos os seus empregados, que tenham manifestado qualidades de competencia, de honestidade e de trabalho, a garantia de que na altura propria lhes será dada a devida compensação, passando sucessivamente de empregados a interessados e de interessados a socios.

E assim é que na sua casa muitos rapazes, das mais humildes origens, têm ascendido a situaçees de prestigio e de larga fortuna

A bordo do *Almanzora*, onde conseguimos falar-lhe, embora com dificuldade, pois que grande numero de amigos, representando a alta finança e o alto comercio, rodeavam o ilustre português numa festa intima em que se trocaram brindes da melhor cordealidade e os mais afectuosos votos de boa viagem, o sr. Candido Sotto Mayor disse nos o seguinte:

— Como sempre, esta minha viagem destina-se a apreciar, de perto, o movimento da minha casa do Brasil e ainda o dos bancos, empresas e companhias a que o meu nome esta ligado e nos quais venho colaborando, na maior intimidade com os melhores elementos da grande e patriotica colonia portuguesa do Brasil.

— Poderia v. ex.ª dizer-nos alguma coisa sobre a caridosa instituição de assistencia aos orfãos da guerra?

— Com muito prazer. Levo noticias á grande Comissão de Assistencia aos Orfãos da Guerra sobre o aproveitamento dos magnificos donativos oferecidos e tenciono tambem dar-lhe conta da situação em que se encontram as grandes obras que se estão realizando perto de Coimbra, as quais representam o padrão de que mais se pode orgulhar a colonia portuguesa do Brasil e que têm por fim prestar assistencia aos filhos daqueles que deram o seu sangue pela nossa Patria na grande guerra.

— V. ex.ª procurará estreitar ainda mais as relações de amisade que existem entre o nosso país e a grande Republica Brasileira.

— Sem duvida. E posso afirmar-lhe que os portugueses do Brasil colaboram em todas as obras de interesse daquele país como se estivessem em Portugal. Pelo que nos diz respeito, devemos contar, em grande parte, com o auxilio dos nossos irmãos daquela colonia para beneficiar a situação financeira de Portugal, á qual eles vão emprestando, desde todos os tempos, as suas economias, quer intervindo directamente nos emprestimos do Estado, quer fazendo construir pelo nosso lindo país magnificas vivendas. E é assim uma parcela das suas economias, conquistadas pelos trabalho certo e honrado naquele país, que se transplanta para Portugal.

— Não tem outros intuitos a sua viagem...

— Tambem é minha intenção pôr os elementos de destaque da colonia ao corrente do grande desenvolvimento industrial do país e, possivelmente, conseguir que colaborem nas obras de largo alcance nacional, como quedas de agua e outras, que, por certo, hão de ter o maior aplauso.

E como se aproximasse a hora da partida, despedimo-nos do sr. Candido Sotto Mayor, desejando-lhe boa viagem.

Gemeas

Recebemos hoje mais os seguintes donativos para a subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu em favor das duas gemeas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes:

Transporte...	1.971$00
Leopoldina dos Reis Borges de Sousa Videira.....	50$00
Anonima.....	50$00
Alda.....	10$00
Antonio Maria.....	5$00
Total...	2.086$00

450 degredados

Pelo ministerio da Justiça foram requisitadas 450 passagens, para condenados e vadios, que devem seguir brevemente para Loanda, a cumprir pena de deportação.

Protesto

Fomos procurados por uma numerosa comissão de operarios da Casa da Moeda, que, em absoluta solidariedade com um manifesto que acaba de ser distribuido, vem pedir-nos para manifestar-nos o seu protesto contra a agressão de que foi vitima um camarada seu, quando andava na fixação, pelas paredes, do referido manifesto.

PRISOES POR ROUBO

Maria José Pinto da Fonseca, travessa da Agua de Flôr, 39, foi presa por ter furtado 200 pesetas a Luís Faro Trigo, hospedado no hotel Portugal.

Tambem foi preso Custodio do Amaral, travessa do Marquês de Sampaio, 6, 2.º, por ter subtraído o relogio e corrente de ouro, no valor de 1:500 escudos, a José Maria Diniz, de Aveiro.

Pelos teatros

"Os dois garotos"

A administração do teatro Nacional vai primar na montagem e na interpretação da famosa peça «Os Dois Garotos», visto que teve a felicidade de encontrar, no seu elenco, as figuras ideais para o desempenho dos protagonistas — os dois interessantes «gavroches» parisienses, nas pessoas de Ilda Stichini, no «Fanfan» e Ester Leão, no «Claudio». A titulo de curiosidade devemos recordar que estes personagens, que tamore apaixonaram as nossas atrizes, têm sido, sucessivamente interpretados, nas varias «etapes» aos «Dois Garotos», pelas seguintes artistas: Luz Veloso e Libania, Rosa Pais e Maria Costa, Amelia Rey Colaço e Beatriz Viana, tendo o papel do «Lesma», personagem dos «bas-fonds» de Paris, sido interpretado, respectivamente, por José Ricardo e Ferreira da Silva, cabendo agora a vez de o desempenhar ao distinto actor-secretario Ribeiro Lopes. Maria Pia voltará, mais uma vez, a desempenhar o seu antigo papel de «Helena de Kerbor».

«Canção Portuguesa»

Prossegue na sua brilhante «tournée» pelo sul do país a notavel «troupe» «Canção Portuguesa», em digressão artistica e de propaganda pela provincia, do nosso rico e vastissimo «folklore» nacional. Em toda a parte o sucesso tem sido mais do que muito o, porque tem sido um triunfo para todos os artistas, ficando os espectadores das terras já percorridas encantados com a beleza dos scenarios, dos nossos melhores pintores, com a riqueza do guarda-roupa, estilisado, do professor Castelo Branco e com o primoroso desempenho de todos os artistas, quasi todos de primeira categoria e entre os quais se destacam as duas distintas actrizes Deolinda Sayat e Justina de Magalhães e os actores Alvaro Barradas e Alberto Reis e ainda o concertista de guitarra Domingos Costa estando a «tournée» sendo superiormente dirigida por Gabriel Prata, sob a direcção musical do maestro Alves Coelho.

«Paris!»

Ha dois anos, pouco mais ou menos, representou-se no Avenida, pela companhia Cremilda-Chaby, fazendo este artista o principal personagem, a peça italiana «Paris». A critica, incluindo a do «Diario de Lisboa», exalçou justamente as belezas da peça de Adami e a traducção de Mario Duarte, destacando o desempenho brilhante que ela tivera. Estas razões e o facto da mesma companhia terminar a sua epoca no final deste mês, determinaram a sua «reprise», que se efectua hoje no mesmo teatro Avenida, oferecendo-se deste modo ao publico ensejo de apreciar um belo espectaculo e o trabalho notavel de Chaby e de Cremilda de Oliveira, nos principais papeis.

Teatro da Trindade

Inaugura-se hoje a epoca de verão no Trindade para a estreia da Companhia de Comedia e Drama de que fazem parte Berta de Bivar, Alves da Cunha, Carlos Santos e Henrique Alves, com a primeira representação, esta epoca, da peça de grande intensidade emotiva, «O Papá Lebonnard», cujo protagonista o ilustre actor José Alves da Cunha vai interpretar pela primeira vez. A distribuição da «Papá Lebonnard» é a seguinte:

«Lebonnard», Alves da Cunha; «Roberto Lebonnard», Mario Pedro; «Marquês d'Estray», Lino Ribeiro; «O dr. Anaré», Henrique Alves; «Jeana Lebonnard», Berta de Bivar; «Martha», Maria Pinto; «A sr.ª Lebonnard», Alda Verdial e «Branca d'Estray», Maria Izabel.

Atrás do reposteiro

Como nota curiosa cabe aqui mencionar o seguinte facto digno de registo: O anuncio de que a companhia Maria Matos, no Apolo, ia finalisar os espectaculos da comedia «O Comissario de policia», para levar á scena a peça «Malvalouca», determinou uma inscrição enorme para a primeira desta peça e enchentes sucessivas nas ultimas do «Comissario».

— Partiu para Paris, onde vai estudar as ultimas novidades coreograficas, para uma peça a montar ainda este verão num dos nossos primeiros teatros, o scenografo Luís Amancio, da firma Renda, Serra & Amancio.

— O Politeama, todas as noites, tem registado, com a representação da comedia «Guerra em tempo de paz», uma notavel concorrencia.

— A reabertura do teatro Maria Vitoria, no Avenida Parque, deve efectuar-se ainda esta semana, com a «première» da revista «Rez-Vez» e deslumbrante guarda-roupa da Empresa de Materiais de Teatro.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A Cidade

Palace Hotel do Bussaco
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal

OS PAÇOS REAIS

O tapete persa foi roubado do Palacio de Vila Viçosa?

Num jornal da manhã lêmos a seguinte noticia:

«Acaba de ser descoberto um importante roubo no palacio ducal da Casa de Bragança, tendo, como seus autores, sido presos duas filhas dum guarda do palacio e o amante de uma delas.

Foi o pai das presas quem deu pela falta dos objectos roubados, o que comunicou imediatamente ao almoxarife do palacio, que, por sua vez, apresentou queixa do facto na administração do concelho.

Entre os objectos roubados figuram varias colchas de seda, tapetes, louças, vidros, etc. Dos tapetes, fazem parte alguns de Arraiolos e um persa, cujo valor atinge uma cifra importantissima.»

Ora parece-nos quasi impossivel que, entre os objectos roubados, figure, na verdade, um tapete persa, visto no palacio ducal de Vila Viçosa existir apenas um, de grandes dimensões e consideravel peso, que reveste uma das paredes da sala de jantar do palacio—tornando-se, pois, dificilimo o seu transporte clandestino, a não ser que ele tenha sido facilitado.

Os tapetes persas autenticos, com toda a preciosa riqueza de coloridos, tecidos magnificamente em apoteoses de pompas orientais, são raros entre nós, devendo o seu numero não exceder uns dez ou doze apenas. São pertença aristocratica de antigos paços fidalgos, que os soldados de Junot não conseguiram devastar.

Valem hoje algumas centenas de contos, sendo o suposto roubado do palacio de Vila Viçosa talvez o mais admirado de todos, não só pela correcção, brilho, elegancia e finura do tecido, como tambem pela extensão dele, cobrindo, como dissemos já, uma das paredes da sala de jantar do palacio.

E' de lamentar que, constantemente, se pratiquem roubos desta natureza, pois dado que o referido tapete persa não tenha sido roubado, o que é positivo é que houve o roubo dos outros objectos mencionados, que não tendo o valor dos tapetes persas, têm tambem o seu justo valor, sendo, por todos os motivos, verdadeiras obras de arte, cuja guarda, sem o menor desprimor para o almoxarife do palacio ducal, devia ser rodeada de todas as cautelas, de maneira a evitar o seu desvio para quem os possa despachar para o estrangeiro, saindo de Portugal a exemplo de tantas outras que temos ingloriosamente perdido.

A's autoridades, que estão em campo, compete a descoberta dos objectos roubados, pois não só contribuem para restituir ao palacio de Vila Viçosa o que de facto lhe pertence, mas tambem para que não se reduza, ainda mais, o patrimonio artistico de Portugal, infelizmente tão minguado já.

ÁMANHÃ anda a roda

Bilhetes a 300$00, meios 150$00, quartos 75$00, decimos 30$00 e quadragessimos 7$50

GRANDE PALPITE

1.º premio 1:000.000$00
2.º » 400.000$00

á venda no feliz cambista

PINA
75 — Rua de S. Paulo — 77
Tel. C. 3.486 LISBOA

Um centenario

PORTUGAL FOI SAUDADO pela Universidade de Londres a proposito de Camões

Realisou se hoje ás 17 horas, no edificio da Biblioteca Nacional, a leitura duma mensagem com que a Universidade de Londres se dignou saudar a Comissão Promotora das Festas do Centenario de Camões—e consequentemente o nosso Paiz.

Essa mensagem, escrita em pergaminho, foi lida pelo sr. Garland Jane, estando presentes os membros da Comissão e um grande numero de escritores—entre os quais o sabio camonianista sr. dr. José Maria Rodrigues.

O sr. Garland Jane leu, primeiramente, o seguinte discurso:

«Escolhido pela sabia corporação, a Universidade de Londres, para a representar nesta ocasião, é recebido por V. Ex.as na Livraria Nacional de Portugal, onde o genio e a inspiração de Professores e Estudantes de tantas gerações falam dos feitos e historia deste Grande Paiz, não posso ficar insensivel pela dupla honra que me foi conferida.

Depois da longa associação da minha familia com o vosso Paiz, ha mais de 150 anos, tenho herdado simpatias que tornam uma missão desta natureza particularmente grata para mim.

Com a vossa autorisação lerei agora em inglês, tal como está inscrita no pergaminho, a mensagem de homenagem da Universidade de Londres, que esperamos será permitido ficar depositada neste edificio; e permito-me a esperança que depois Sua Excelencia o sr. Presidente nomeie alguem para ler na lingua portuguesa, para melhor compreensão das pessoas presentes que não estejam familiarisadas com a lingua inglesa.»

Terminada a apresentação do sr. Garland Jane, procedeu este á leitura da mensagem, concebida nos seguintes termos:

«Ex.mos Srs.: Nós, o Reitor e Faculdade de King's College, de Londres, por nós e pelo Colegio e Universidade de Londres, vos saudamos

Desejamos associar nos comvosco nas vossas celebrações do quarto centenario do nascimento de Luiz de Camões, o grande Poeta de Portugal e da raça portuguesa através do mundo

Mais cabimento tem da nossa parte este gesto de homenagem, porquanto existe no King's College uma Cadeira para o estudo da lingua, da literatura e historia Portuguesa, cujo padroeiro é Camões. De mais, os Luziadas não são apenas a epopeia nacional; são inspirados nos ideais da religião e do patriotismo que são igualmente os nossos.»

Os ingleses encontram-se sempre entre as fileiras dos mais ardentes admiradores de Camões; um dos seus primeiros tradutores foi o poeta-cavaleiro Sir Richard Fanshawe, enviado do nosso rei Carlos II á côrte de D Afonso VI; sendo o mais recente Sir Richard Burton, afamado como escritor e viajante, e que se ufanava de ter seguido em quasi toda a parte os passos do seu «mestre».

Orgulhamo nos da alliança politica, a mais antiga existente entre dois estados que une Portugal e Inglaterra. Os nossos dois povos mutuamente se apoiaram na paz e na guerra através dos seculos, e agora estamos esperançados que, mediante a Cadeira de Camões as relações intelectuais entre os dois paises se tornarão mais estreitas com vantagem para ambos.

Para este desideratum faremos tudo quanto esteja ao nosso alcance.

Assinado pela Mesa da Faculdade

Em 3 de Junho de 1924

Ernesie Baker—Reitor.
Edgard Prestage—Lente da Cadeira de Camões.

Em nome da comissão—depois do sr. Antonio Sergio ter lido a mensagem em português—falou o sr. dr. José Maria Rodrigues, que agradeceu á Universidade de Londres a honra concedida ao nosso Paiz, através do alto significado dessa mensagem de saudação, pelo 4.º centenario do nascimento do nosso maior poeta.

Até que emfim!

VAI FICAR SOLUCIONADO por estes dias mais proximos o conflito dos Correios?

Vai finalmente pôr-se termo ao conflito com o pessoal maior dos Correios e Telegrafos, gravissimo pelas suas consequencias, pelos incalculaveis prejuizos trazidos ao publico e sobretudo ao Tesouro, com o qual parece ninguem dever importar-se?

Pode o governo dizer-nos em quantos milhares de contos está computado o desfalque aos cofres do Estado, proveniente do irregularissimo serviço postal e da paralisação do telegrafo?

Não queremos indagar, por agora, das razões das partes em litigio, mas temos o indeclinavel dever de defender as vitimas deste interminavel conflito e de preguntar se ha o direito de não se procurar solução para ele, pois como solução não podemos tomar o que fez até agora a entidade encarregada de normalisar os serviços dos Correios, Telegrafos e Telefones.

O comercio e a imprensa do norte, que são dos mais afectados, começam a impacientar-se. Como admitir que desde o inicio, quer dizer, ha 40 dias, se não tenha recebido no Porto um unico telegrama ou telefonema de Lisboa, no dizer autorisado do nosso colega *O Primeiro de Janeiro?*

* * *

Interrogámos um funcionario superior:

—As ultimas informações fazem crêr numa proxima solução. Não existirá mais a intransigencia do sr. ministro da Guerra?

—Estamos disso convencidos. S. ex.ª deve estar já inteirado da justiça da nossa causa. Não se admire. Houve sempre mal intencionados que têm prazer em prestar erradas informações. A isso atribuo a anterior má-vontade do senhor ministro.

—O regresso ao trabalho deve, pois, estar por pouco...

—O sr. ministro já nos tem dito: «Mas porque se não apresentam?» Tem mesmo insistido.

—Porque não o fazem?

—Porque queremos condições dignas. Nada de «rendições», nada de «vencidos». Não leu uma local de sabado dizendo que nos apresentavamos na segunda-feira por, em presença do intransigeneia do sr. ministro da Guerra, termos perdido as esperanças de voltar ao serviço «airosamente»? Já vê. Emquanto nos tratarem assim, nada feito.

—E os inqueritos?

—Foram feitos pelas autoridades militares. Provou-se que, nas primeiras repartições assaltadas—as centrais do Porto—na manhã de 9 de Maio, não foi encontrada «sabotage». Nas de Lisboa, assaltadas nessa tarde, prova-se «que tudo estava regular até ao momento da expulsão». Logo o que ocorreu depois só deve ser da responsabilidade de quem promoveu os disturbios. Num momento de justa revolta e desespero, explica-se que alguns casos dessa natureza se tivessem dado. Não ha, porém, base solida para incriminar algum elemento do pessoal maior. Já o sr. Freiria, num dos seus comunicados, disse «que a troca de correspondencia era frequente em tempo normal».

—E o pessoal menor?

—Pesam sobre alguns dos seus elementos gravissimas acusações testemunhadas por colegas seus.

* * *

Da Comissão de Propaganda e Organisação do Pessoal Menor recebemos uma carta que, devido á falta de espaço, só podemos publicar ámanhã.

«Nação Portugueza»

E' muito interessante o n.º 12 da magnifica revista de cultura nacionalista «Nação Portuguesa» que hoje foi posto á venda. Traz colaboração de Antonio Sardinha, Avelino Soares Engenheiro João Perpetuo da Cruz, D. João de Almeida, Cesar de Oliveira e José Osorio de Oliveira.

TAUROMAQUIA

O R. I. P. da festa de touros ou as duas ultimas corridas

O lastimavel espectaculo das touradas a que vimos resignadamente assistindo, exclusivamente com elementos indigenas e sem ancias de inedito ou interesse, começa a bulir-nos com a paciencia que se revolta á ideia de criticas passivas e explode em protestos de indignação.

Comnosco está o publico que as fulmina com a ausencia e o despreso, que não significam menos «aficion» uma vez que acorre inteligentemente quando o cartaz anuncia figuras e factos de interesse.

A tarde de domingo em Algés, com touros que recentemente no Campo Pequeno provaram manifesta mansidão, com um ilustre desconhecido espanhol e dois cavaleiros que estavam em Espanha, marca mais um passo para

ANTONIO LUIZ LOPES

o R. I. P. desta «coisa» em que unicamente se salvou o cavaleiro Antonio Luiz Lopes com as suas sortes estudadas em aturada teoria e realisadas com inteligente valentia.

Ontem, no Campo Pequeno, voltou o estudioso cavaleiro a merecer aplausos e foi acompanhado, nos bons desejos de salvar deste descalabro o toureio equestre nacional, pelo excelente amador Honorato Sepulveda e pelos srs. Fontalva e Pires.

Alguns touros acusaram bravura, mas todos foram sacrificados a um toureio absurdo em que se bandarilhou de relampago, sem parar nem quadrar, e em que a brega desorientada terminou pelo abandono sistematico dos capotes numa ansia geral de fuga, vergonhosa e injustificada.

Contra todos os interesses pessoais e particulares achamos preferivel acabar-se com «isto», fechando as praças, antes que os publicos as abandonem completamente.

Todos ou muitos serão culpados da extinção dum divertimento de tanta tradição nacional, mas em primeiro logar as exigencias duma associação que ocupa obrigatoriamente nos cartazes um logar de quantidade que torna impossivel, como se faz em França, a importação de elementos que interessem a «aficion», que é a mesma em todo o mundo.

A par desta associação esta uma outra, a quem aconselhamos uma visita a matança de carneiros no matadouro e á de cabritos na praça da Figueira, e que inventa falsas acusações de mortes de cavalos, que estão vivos, e de touros, que sofreram menos que ordinariamente, a proposito de duas corridas em que o povo não só se não indignou e não protestou, como afirma o protesto da tal associação, mas, ao contrario, aplaudiu com a convicção de que assistia a duas festas tauromaquicas honestas e sem hipocrisias.

E não falem em nome da civilisação contra uma festa que passou os Pyrineus e se pratica nos florescentes paises americanos.

«El Terrible Perez»

NÃO SENHOR!

Quero unica e exclusivamente

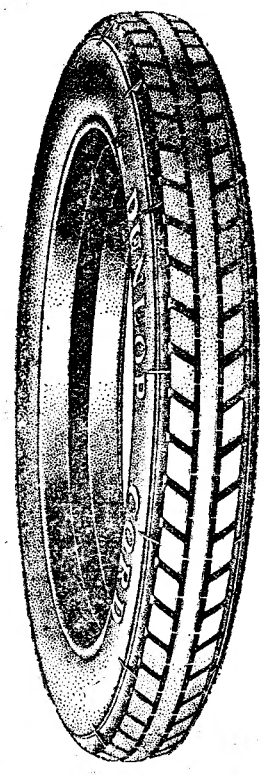
A UROTROPINA

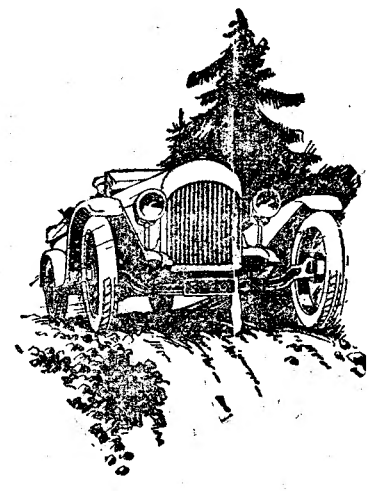
LEGITIMA DE Schering EM COMPRIMIDOS

✱ NÃO ME DÊ SUBSTITUTOS! ✱

A UROTROPINA o remedio soberano contra as doenças da bexiga urinaria, dos rins e do acido urico.

DUNLOP





Calce DUNLOP
e ficará satisfeito

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CONFORTAVEIS

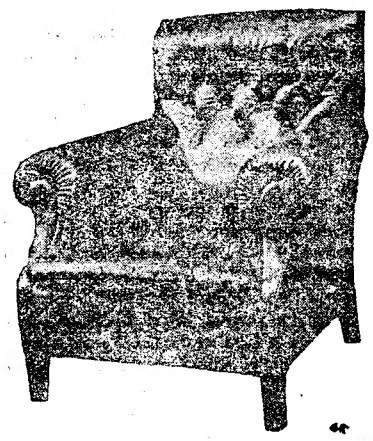
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

UROQUINOL

Poderoso dissolvente

do

Acido Urico

INDICADO

no

Artritismo

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Colicas Nefriticas e Hepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA: Rua Nova do Almada, 69

PORTO: Rua dos Clerigos, 36

ACABA DE SAIR:

A Mulher em Portugal

POR

VICTOR DE MOIGENIE

São cartas adoraveis, sinceras e artisticas, é a rapida descrição do país, com o destaque luminoso de belezas, costumes, qualidades e defeitos, com uma doçura enlevadora e cheia de poesia, sobresaindo a Mulher portuguesa, no esplendor das suas virtudes e no encanto da sua formosura.

Nada de digressivo, nada de monotono. Tudo empolgante, vivo, sincero, cheio de luz, perfume, bondade e amor.

E' o livro da Noiva, é o livro da Esposa, é o livro da Mãe, é o livro da Educadora. E' como que um breviario da alma da Mulher.

E' um hino a Portugal.

Preço, 9$00

LIVRARIA MORAES (DEPOSITARIA)

R. DA ASSUNÇÃO — LISBOA

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62

Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

e

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS

ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

Gerente habilitado para hoteis

Estrangeiro de 34 anos, sabendo inglês, alemão, francês, italiano, espanhol e português, com larga pratica nos melhores hoteis da Europa e com grandes conhecimentos tecnicos-administrativos e de organização, deseja gerencia de hotel em Portugal.

As melhores referencias.

Resposta á Rua dos Retrozeiros, 147, E Z 6883.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Distribuição de Relatorio

São prevenidos os srs. accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1923 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 28 de Junho corrente, está á disposição dos mesmo srs. acionistas, na séde da Companhia, — a partir de 14 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Lisboa, 13 de junho de 1924.

O Presidente do Conselho de Administração

José Adulfo de Melo Sousa

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Mussolini

pediu a demissão

de chefe do governo italiano?

Causou legitima sensação a noticia, de todo o ponto inesperada, de que Mussolini, o chefe fascista, pediu ao rei da Italia a demissão do seu cargo. A nova não foi confirmada ainda, e temos, mesmo, para nós, que, a confirmar-se, terão as agencias telegraficas absoluta necessidade de explicar o caso com pormenores de redacção que deem ao acontecido, para o contar com verdade, um aspecto muito diferente do que tem por emquanto.

A politica, para as creaturas inteligentes, tem imposições que importa observar, cá de fora, e sobretudo de longe, com um criterio de serenidade que nos ponha a coberto de precipitações comprometedoras, Pedir a demissão, nem sempre é, em politica, desejar a demissão ou querer com vontade firme que se defira o requerimento .. E no caso presente, muito provavel se nos antolha que o chefe do governo italiano, a ser certo que apresentou a demissão, dificilmente conseguirá que Vitor Manuel lh'a dê e que a propria Italia consinta no seu afastamento.

Se fossemos a ter como deferidas por sistema estas pretensões dos politicos, em Portugal, por exemplo, teriam os ministros e os funcionarios de categoria relevante que ser substituidos por quartos, como os policias das prvenções...

* * *

Mas o que nos parece interessante fixar, a proposito da anunciada atitude de Mussolini e do incidente que lhe deve ter dado origem, é a reviravolta dos inimigos do ditador.

Não ha nada de mau que não lhe tenham chamado, desde tirano a maluco, desde patife a assassino. Bem se esforça Mussolini por provar com factos que é um estadista de gigantesca mentalidade; bem procura o chefe do Fascismo convencer toda a gente de que a sua obra é apenas uma obra grande de justiça e de patriotismo, de moralidade e de ressurgimento.

A raiva cega dos adversarios nada disso vê, nada disso observa, nada disso aceita; para teimar na mania interesseiramente sectaria de que o homem não passa de um reles salafrario da politica, de um prepotente a quem o delirio do Poder tenha ensandecido.

Tanto insistiram na cantata, dentro e fora da Italia, que a opinião imparcial, acabou por aborrecer-se, e deu em desprezar, já sem comentarios, sequer, os doestos dos tais amigos da Liberdade e do Povo, certa de que o Povo e a Liberdade não eram, para eles, mais do que rotulos de disfarce para agressões de cobardia.

* * *

Mas Mussolini, acima de tudo justiceiro, acima de tudo honrado, acima de tudo sincero, quando partidarios seus exorbitam, manda-os meter na cadeia; quando fascistas assassinam o deputado socialista Mateotti, manda-os entregar aos tribunais, nivela-os, como os outros seriam incapazes de fazer, com todos aqueles que um dia se puzeram sob a alçada da lei.

E os homens que lhe chamavam tirano, desatam a chamar-lhe benemerito; e os homens que apodavam de santa Germaine Berton—doida e assassina—dão em clamar, em nome da consciencia universal, contra os matadores do socialista Mateotti; e Mussolini já é justiceiro—tem que ser justiceiro; mais justiceiro do que a justiça da França que absolveu a tolerada!—só porque Daudet era monarquico e Mateotti socialista!

Agora, Mussolini pediu a demissão—dizem. E .. não tardará que, em nome, tambem, «do interesse dos povos», peçam, por isso, ao Papa, a sua canonisação...

As consciencias, de tanto universalizarem, distenderam-se a este ponto...

DE FRANÇA

A politica

externa

de Herriot

aproxima-se

da que seguia

o presidente Raymond Poincaré?

PARIS, 17

Herriot mostra se disposto a entabo ar negociações com os aliados para conseguir que sejam dadas garantias á Fr nça sem as quais é impossivel resolver a questão internacional,

Os jornais moderados frisam com satisfação que a politica externa de Herriot se aproxima mais da politica de Poincaré do que era presumivel supôr-se e que todos os francezes se devem esforçar por apoiar o governo numa politica patriotica em face da Alemanha.—(R.)

A questão

do desarmamento naval

PARIS, 17

A questão do desarmamento naval vai ser submetida em setembro á apreciação da Sociedade das Nações. O sr. Sousa Dantas, representante do Brasil, declarou que o seu país não deseja aumentar a sua marinha de guerra, mas que deseja renova-la. Por estes e outros motivos é necessario estabelecer um regulamento mais completo desta questão.—(R.)

Herriot

vai avistar-se com Theunis

PARIS, 17

Herriot informou Theunis que teria muito prazer em se avistar com ele quando regressasse de Londres porque entendia ser da maxima vantagem uma entrevista com o primeiro ministro da Belgica e com o ministro dos Negocios Estrangeiros para se assentar na questão das reparações.—(R.)

Amnistia

aos condenados alemães

PARIS, 17

O sr. Herriot encarregou o general Nollet de estudar imediatamente as medidas necessarias para amnistiar os condenados alemães das regiões ocupadas, segundo a categoria dos delitos.—(R.)

Novas

dos jogos olimpicos

PARIS, 17

O «comité» olimpico recebeu pedidos de inscrição de «box» pelo Uruguay e de Atletismo do Brasil. Os remadores do Brasil começaram os seus treinos.—(R.)

DE LONDRES

A politica

externa

e a actual

conferencia

anglo-russa

sobre o reatamento das relações

LONDRES, 17

No seu discurso sobre politica externa Macdonald referiu-se tambem ás relações entre a Inglaterra e a Russia, dizendo que comunicaria á Camara o que havia de positivo sobre esse assunto e sobre o progresso da conferencia anglo-russa quando as negociações tivessem chegado a ponto de as justificar.

O primeiro ministro disse ainda que o actual estado dos negocios publicos obrigaria o governo a pedir ás camaras que se conservassem abertas durante mais algum tempo do que aquele que se tinha pensado.—(R.)

Experiencias

dum novo helicoptero

LONDRES, 17

Um novo helicoptero (aeroplano de subida vertical) foi experimentado, com resultados satisfatorios, proximo de Aldershoty.

O seu inventor é o sr. Brennan, tendo sido a construção feita por conta do ministerio da aviação. O aparelho durante as experiencias subiu com facilidade a uma altura de tres a cinco metros, tendo-se mantido no ar durante varios minutos. Desceu com a mesma facilidade com que tinha subido.—(R.).

Londres

empresta 300.000 libras á Yoguslavia

LONDRES, 17

Um grupo de banqueiros desta cidade emprestou á Yoguslavia 300.000 libras esterlinas, que deverão ser pagas dentro de nove meses. O emprestimo é garantido pelo monopolio dos tabacos.—(R.)

O cerco

ao ministro inglês no Mexico

LONDRES, 17

Continua o cerco ao sr. Cummins, epresentante diplomatico da Inglaterra no Mexico, o qual se encontra no edificio da embaixada, tendo hasteado a bandeira do «Union Jack».—(L.)

O CALOR

Evitem os desagradaveis efeitos de uma transpiração excessiva e os sofrimentos dos pés tão dolorosos nesta estação, usando os conhecidos Sais «Dermoxa».

A' venda em todas as farmacias, drogarias. Dep. M. Brandão, Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Egres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

JÁ ABRIU

Entrada Rua do Carmo, 98

CONSULTAS A CINCO ESCUDOS

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da disbetes—Dr. E. Poma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Um homem que casou com a propria mulher

Eis á primeira vista um caso bem simples, enormemente vulgar e singelo a mais não poder ser. E no entanto ele fornece um excelente e imprevisto argumento do delicioso «film» de arte que o cinema Condes estreia hoje e em que Frank, Mayo o mais elegante dos grandes actores americanos, tem uma creação notabilissima. No colossal programa exibem-se os grandes sucessos «Tumulo Indio» 4.ª jornada, «Herci a zero», etc.

MANTEIGA FINA DA MADEIRA

das marcas

Burnay, Aguia, Conceição e Aurea

As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na

«FUNCHALIA»

VIEIRA E LOPES L.DA

Largo do Calhariz, 5 e 6—T. C. 1242

e na CASA «MANTEIGA BURNAY»

Rua dos Fanqueiros, 346-348

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	152$50	153$00
Paris	1$90	1$93
Madrid	4$75	4$78
New-York	35$28	35$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$53	1$55
Suiça	6$23	6$28
Brasil	3$75	3$80
Libra esterlina	168$00	172$00

DE ROMA

Foi

ratificada a confiança ao governo de Mussolini

ROMA, 17 — A noticia da demissão de Mussolini causou profunda impressão nesta cidade. O motivo da demissão do chefe do governo italiano foi o assassinato do deputado socialista Matteoti que foi cometido segundo se supõe por fascistas. O sr. Mussolini verberou acerbamente o crime cometido, tendo declarado aos jornalistas que tinha ordenado rigorosas providencias policiais para que fossem descobertos os assassinos, que fossem quem fosse e qualquer que tivesse sido o pretexto do seu acto, seriam exemplarmente castigados. Depois das ultimas votações da Camara a demissão de Mussolini toma um aspecto de enorme gravidade politica. Nos circulos bem informados, espera-se contudo que o sr. Mussolini desista do seu pedido de demissão. Os proprios adversarios conhecem a nobreza do gesto do grande politico italiano.

Em varias cidades, grande numero de operarios têm continuado a declarar-se em greve como protesto pelo assassinato do sr. Matteoti.

Nos meios fascistas tambem é grande a indignação motivada por aquele acto, possivelmente praticado por elementos exaltados do partido.—(R.)

Foi demitido

o director geral da policia

ROMA, 17.—Complica-se a situação por motivo do assassinato do deputado socialista Matteotti.

O presidente Mussolini informou o soberano, ao regressar este de Espanha, da situação politica.

O conselho de ministros, reunido ontem á tarde, deliberou demitir o director geral da policia de Roma.

A autoridade judiciaria continua nas suas investigações ácêrca do assassinato do deputado Matteotti. Entre os detidos, encontra-se o sr. Filipelli, director do «Corriere Italiano».

Por proposta do sr. Mussolini, foi o sr. Federseni, ministro das Colonias, nomeado para a pasta do Interior, assumindo o sr. Mussolini a pasta das Colonias, interinamente.—(L.)

Mussolini

e o pedido de demissão

BERLIM, 17.—Um comunicado de Roma diz que todo o gabinete italiano acaba de apresentar a demissão ao presidente Mussolini, por motivo do caso do deputado Matteotti, deixando ao presidente Mussolini a livre faculdade de os substituir.

O mesmo comunicado acrescenta que é quasi certo que o Soberano ratificará a sua confiança ao gabinete, dando se apenas a substituição do ministro do Interior já efectuada.—(L.)

Formação

dum grande ministerio?

ROMA, 17.—Corre o boato de que os dignitarios condecorados com o Colar da Anunciada foram convocados esta noite junto do Rei Vitor Manuel a fim de se tratar da formação de um grande ministerio de concentração, que compreenda, além do sr. Mussolini, varios ex-presidentes de conselho, tais como Giolitti, Salandra e Orlando.—(H.)

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

A TARDE PARLAMENTAR

Hora e meia

de sessão e acabou sem ter começado o trabalho nocturno

15,30 — Não ha ainda ninguem do governo. O sr. Marques Loureiro estranha o caso, sobretudo no tocante ao sr. ministro do Trabalho que raras vezes aparece na Camara, não obstante serem muitos os deputados que andam a reclamar-lhe a presença.

—Onde está o governo? Onde se meteu o governo?

O sr. Cancela de Abreu a responder:

—Foi esperar o sr. Afonso Costa.

O orador a aplaudir:

—Fez ele muito bem!

Risos, comentarios de laracha, protestos e apoiados, conversa de gente bem disposta, e... lá vae meia hora de paleio.

16 — O sr. Delfim Costa, sendo-lhe concedida a palavra, levanta-se, limpa o suor das mãos a um lenço de assoar, e defende as emendas do Senado ao emprestimo por Moçambique. Fala tão depressa, tão depressa, que se torna impossivel fixar-lhe uma frase no papel. Emquanto o lapis da reportagem desenha duas palavras, proferem mais de vinte os labios do orador.

16,15 — O sr. Cancela de Abreu dá, sem mais nem menos, um grande murro na secretaria, e exclama:

—Isto não póde ser assim. Isto assim não póde continuar, sr. presidente!

O sr. Carvalho da Silva apoia; os outros não apoiam nem desapoiam. Só estão atentos, lá dentro, o sr. Cunha Leal e o taquigrafo; cá fóra os espectadores e os jornalistas.

—Atropelou-se o regimento, sr. presidente! Atropelou-se o regimento! Aí está o sr. ministro das Colonias que não me deixa mentir! Atropelou-se o regimento! Até me lembra bem que, nessa altura, se levantou deste lado da Camara o sr. Aires de Ornelas.

O orador, afinal, está a censurar a atitude do governo na questão, ainda, do emprestimo para Moçambique. Percebe-se lhe a ideia por uma ou outra frase completa que chega á tribuna da imprensa, e percebe-se lhe a indignação do gesto pelos sôcos que caem sonorosamente sobre o tampo da mêsa.

16,25 — O orador:

—Portanto, sr. presidente...

O sr. presidente, a tocar a campainha:

—Deu a hora.

O sr. Cancela de Abreu ficou no «portanto», e sentou-se.

16,30 — Um voto de sentimento pela morte do antigo senador sr. Vasconcelos Dias. A presidencia previne:

—Se ninguem pede a palavra, considera-se aprovado.

Ninguem se manifesta; os parlamentares, na sua maioria, estão distraidos, a conversar; e a presidencia decide para não perder tempo:

—Está aprovado!

16,35 — O sr. Carvalho da Silva:

—Quem tem razão somos nós, os monarquicos.

Porquê? Porque a maioria não teve remedio senão acabar com as sessões nocturnas, aceitando tardiamente o criterio da minoria que desde a primeira hora as considerou de realisação impossivel.

16,45 — Entra o sr. dr. Lino Neto a desabotoar o «paletot» e a rir-se para toda a gente.

16,50 — O sr. Carlos Pereira, com o braço direito estendido para a estatua da diplomacia, a manifestar-se em oposição com o sr. Carvalho da Silva:

—Digam a que trabalhos forçados me querem condenar! Oh! Não! A trabalhos forçados não me sujeitarei jámais!

O sr. Sá Pereira:

—Não se ouve nada, sr. presidente.

O sr. presidente:

—Está aprovado.

O sr. Abilio Marçal:

—Está aprovado o quê? O que é que está aprovado?

O sr. Carlos Pereira, pessimista:

—Estou desesperado pelo futuro que é hoje um lamentavel presente.

Ha um momento de confusão. Ninguem se entende.

Muitas vozes misturadas:

—Peço a palavra para interrogar a mesa! Não se percebe nada! Peço a atenção dos srs. Deputados! A's 9 horas não ha cá ninguem. Está admitido! Mas que pagode é este? O que é que fica resolvido? Cala-te; deixa ouvir!

17 — Chega-se a uma decisão. D'or'avante as sessões começam ás 15 e acabam ás 21, destinando-se duas horas á discussão dos orçamentos.

Se fôr verdade, não haverá nada mais certo.

Os industriais de padaria

Os industriais de padarias independentes, que ontem foram ao ministerio da Agricultura para reclamar contra os novos preços da farinha e do pão, conduziram-se ali por forma a pôrem-se em destaque e a chamarem a atenção dos funcionarios. A sua atitude deu lugar a que se reclamasse a presença da policia que não compareceu, e de uma força da guarda do ministerio do Interior que se limitou a oficio de corpo-presente.

Santo Condestavel

Festas nos Jeronimos

Começam no dia 19, pelas 7 horas da tarde, com a celebração do primeiro dia do Triduo, as festas em honra do Santo Condestavel, na Egreja dos Jeronimos.

As festas que, além do Triduo, a 19, 20, 21, em que prega o rev. dr. Valerio Cordeiro, constam de missa resada, pontifical. «Te-Deum» e procissão no proximo domingo 22, em que celebrarão suas ex.as rev.mas os srs. bispos de Portalegre e de Meliapor, pregando o primeiro ao pontifical.

Está por certo na memoria de todos o explendor com que se iniciou, na freguesia de Santa Maria de Belem o culto de Santo Condestavel, devendo as festas deste ano não desmerecer em pompa e concorrencia a do ano passado.

José Teixeira Junior

Embarca no proximo dia 20 para o Funchal o distinto farmaceutico dos hospitais, sr. José Teixeira Junior, que vai gosar uma licença em companhia de seus pais.

Educação fisica

O sr. Presidente da Republica mandou entregar ao sr. dr. Pacheco de Miranda, presidente do juri da Festa Nacional de Educação Fisica, a quantia de cem escudos, como pagamento do camarote utilisado por suas filhas no dia em que no Stadium de Lisboa se realizou a Parada de Ginastica Educativa, contribuindo assim para auxiliar as despezas das festas.

A morte do sargento Bento Vaz Gomes

O agente Eloi, da 2.ª secção, começou hoje as suas diligencias ácerca da morte misteriosa do sargento reformado Bento Vaz Gomes, que no sabado ultimo, numa casa de toleradas, na travessa do Poço da Cidade, apareceu morto com um tiro.

O referido agente já ouviu as pupilas e a dona da casa onde se deu o caso, sendo todas unanimes em confirmar que o sargento se suicidara.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

O «RAID»

Não

foram ainda recebidas noticias dos aviadores

O povo continua aguardando anciosamente a noticia da chegada dos heroicos aviadores a Macau. Essa noticia ainda não foi recebida, tendo ido, durante o dia, inumeras pessoas ao Aero Club, onde tambem têm sido recebidos muitos donativos.

Esta demora de noticias sobre a ultima *étape* talvez se possa explicar pela seguinte circunstancia:

Os aviadores americanos telegrafaram para Paris, noticiando estarem empanados. E acrescentam que sopra tempestuosamente uma formidavel monsão. Esta monsão deve ter sido o motivo da demora do *Portugal* em Hanoi.

Os bravos aviadores já terão partido de Hanoi?

São preguntas a que só o telegrafo pode responder — e o telegrafo continua mudo...

* * *

Pregunta-se agora:

— Chegados a Macau, o que farão os aviadores?

Formulam-se hipoteses — visto que, de positivo, não ha nada.

Uns garantem, convictos:

— Temos a certesa de que prosseguirão.

Outros contestam:

— Se eles chegassem a Macau ha dois meses, apostava que eles seguiam. Mas, agora, é exactamente o peor tempo. Torna-se quasi impossivel voar naquelas regiões — e certamente Brito Pais e Beires, já aborrecidos de tantas contrariedades criadas pelos elementos e pelos homens, não estarão dispostos a esperar alguns meses pelo bom tempo.

Seja como fôr: a viagem Lisboa-Macau é uma grande gloria para Portugal. Se forem mais além, tanto melhor. Mas se ficarem em Macau — isso nos basta.

* * *

Foram hoje entregues, ao Banco Espirito Santo, as 700 libras que vieram do Brasil.

* * *

Em varias terras da provincia, devido a falsas noticias da chegada a Macau, tem havido delirantes manifestações. Tambem, nas Avenidas Novas, andou hoje uma filarmonica, com muito povo atrás, a festejar a chegada a Macau.

* * *

O sr. ministro das Colonias telegrafou hoje de tarde para Macau, a pedir noticias dos aviadores.

A nossa subscrição

Transporte...	86.849$92
Da subscrição aberta pelo nosso agente em Idanha-a-Nova ..	86$00
De uma «quête» realisada durante um jantar no Francfort Hotel entre seis amigos.....	120$00
Da subscrição aberta em Mertola pelo sr. Manuel Dias....	200$00
Soma em Esc...	87.255$92
£ 164....	29.996$00
Total...	117.251$92

Os aviadores ingleses

LONDRES, 17. — A viagem dos aviadores ingleses continua a fazer-se em boas condições. Maclaren vai partir de Acjad para Rangoon —(R)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114